

Ao

Programa GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA.

1. Os principais objetivos do PEP são:

- Promover ações voltadas para a promoção do desenvolvimento rural sustentável.
 - Organizar políticas públicas voltadas para o meio rural de Chapecó superando procedimentos viciados, paternalistas, corporativistas e de favorecimento de camadas mais "abastadas" em detrimento da maioria da população.
 - Buscar formas de gestão social com base na participação de fato da população desde o diagnóstico, o planejamento e elaboração de propostas até a sua execução e avaliação e replanejamento.
 - Desenvolver um enfoque que supere a visão agrícola do meio rural passando para visão como um espaço de relações sociais, pluriatividades e que deve ser abordado como espaço e não como apenas atividade agropecuária.
- As principais metas são:
- Estabelecer políticas públicas de modo participativo (participativo significando ter e fazer parte e não apenas dando sugestões,...)
 - Construir um espaço permanente de elaboração e definição de ações (no caso o PEP - Planejamento Estratégico Participativo) com um espaço de gestão que é o CONDERC - Conselho de Desenvolvimento Rural de Chapecó.
 - Organizar as ações por áreas afins e atividades econômicas, aqui denominadas programas.
 - Estabelecer normas operacionais dos programas de modo que seu acesso seja por critérios pessoais, democráticos, formais, sem deixar de priorizar público, proposta tecnológica e proposta organizacional.
 - Ter os resultados, os critérios e as normas operacionais avaliados pelos próprios beneficiários em um espaço de gestão social da política pública.

2. O PEP é um processo de permanente discussão, definição e operacionalização de ações de desenvolvimento do meio rural de Chapecó. Cada uma das 35 comunidades rurais possuem seu representante (conselheiro do CONDERC), além de 21 representantes de entidades públicas e privadas que possui suas atividades diretamente ligadas ao meio rural. O gestor do PEP é o Conselho que se reúne mensalmente para deliberar sobre ações, a cada ano realiza rodadas de reuniões de avaliação e replanejamento e realiza de duas três reuniões em cada comunidade rural de acordo com as demandas de operacionalização de ações ou programas.

Na primeira versão do plano (definido no PEP como Plano Estratégico Participativo de Desenvolvimento Rural Sustentável do Meio Rural de Chapecó) foram definidas quatro grandes questões estruturais e eixos: - Como gerar alternativas de renda? Como gerar infraestrutura? Como promover educação emancipadora e capacitadora? Como garantir a participação? (todas com o complemento de que sejam voltadas para a sustentabilidade em seu sentido amplo).

Para dar encaminhamento a estas questões estruturais foram agrupadas ações que formam programas que são: agroecologia, piscicultura, fruticultura, reflorestamento, indústrias rurais de pequeno porte, melhoramento dos solos, produção autônoma de

sementes, abastecimento/feiras, melhoramento animal, agroturismo e infraestrutura rural.

3. O PEP possui similaridade com as ações de outras duas prefeituras municipais em Santa Catarina (Dionísio Cerqueira e Irati), embora ocorram diferenças de tamanho, população, etc. Estes três municípios estabelecem relações de intercâmbio entre si, sobre suas experiências, problemas impasses, etc. Semanalmente recebemos visitas de delegações de outros municípios da Região Sul do Brasil, com maior frequência para visitar programas em particular, com destaque para indústrias rurais de pequeno porte, agroturismo e agroecologia.
4. O público alvo são os habitantes do meio rural, prioritariamente os agricultores familiares. Existem 12.800 habitantes, com aproximadamente 3.500 famílias e 2.500 propriedades agrícolas, sendo destas 1800 de agricultores familiares. São beneficiados 95% das 2.500 propriedades com pelo menos o programas de infraestrutura rural (estradas, água tratada ou protegida, fossas e terraplanagens). Para a agricultura familiar, pelo menos 90% das unidades foi atingida por pelo menos 2 programas. Como a proposição de políticas para o meio rural é com prioridade para a agricultura familiar, não podemos estabelecer proporção de homens e mulheres, podendo apenas sugerir 50%. A seleção é feita em dois momentos: o programa de infraestrutura é de caráter universal (incluindo agricultores não familiares e pessoas com outras atividades econômicas).

Os demais programas são voltados para a agricultura familiar unicamente, conforme normas estabelecidas para o PRONAF. A estas normas acrescenta-se como critérios de enquadramento: manter os filhos em idade escolar regularmente matriculados; proteger recursos hídricos e matas ciliares e áreas de proteção ambiental; efetuar atividades de manutenção das estradas municipais que passam pelas propriedades e controlar formigas cortadeiras. Após estes critérios de enquadramento, a participação se dá na execução dos programas como divulgação e inscrição pelo conselheiro, discussão dos critérios, cobrança das contrapartidas financeiras ou em materiais que variam com o tamanho da propriedade e a quantidade.

5. O gasto total anual com o PEP é de aproximadamente R\$ 2,6 milhões distribuídos em: R\$ 1.000.000,00 com pessoal, R\$ 1.100.000,00 com manutenção e material de consumo e R\$ 500.000,00 com investimentos nos programas.
Não há fonte de recursos de outras esferas de governo, exceto com a aquisição de uma retroescavadeira onde houve aporte de R\$ 40.000,00 de uma emenda ao OGU via Caixa Econômica Federal. Um importante aporte de recursos são as contrapartidas dos agricultores na realização dos programas que está na faixa de R\$ 1.000.000,00 anuais.
6. A gestão cabe ao CONDERC, composto por 40 homens e 16 mulheres. A execução cabe ao CONDERC, à Secretaria de Desenvolvimento Econômico (14 técnicos) e às comunidades rurais.
7. Participam do PEP e do CONDERC as seguintes entidades: Prefeitura Municipal – Secretarias de Desenvolvimento Econômico, Educação e Cultura e Organismo Participativo, Câmara de Vereadores, UNOESC (Universidade), EPAGRI, CIDASC, Movimento dos Trabalhadores Rurais, Sindicato Rural, Pastoral da Juventude Rural, Movimento das Mulheres Agricultoras, Associação dos Feirantes de Chapecó,

- Associação dos Pequenos Agricultores do Oeste Catarinense (APACO), Associação dos Apicultores, Associação dos Aquicultores, Associação dos Criadores de Suínos, Associação dos Criadores de Bovinos de Corte, COOPERALFA, COOPERFAMILIAR, COPERODEIO e Associação Comercial e Industrial de Chapecó. A participação destas entidades se dá no CONDERC, nas atividades de avaliação, definição e execução. Nas reuniões do CONDERC há uma divisão de tarefas como reuniões para cada entidade e informações a serem lavantadas. As atividades de capacitação e assistência técnica são de responsabilidade da Prefeitura Municipal e da EPAGRI.
8. A participação da comunidade ocorre em todas as etapas do PEP. Os representantes das comunidades realizam atividades de participarem do CONDERC, divulgação e inscrição aos programas, enquadramento dos beneficiários, monitor de execução de tarefas como repasse de mudas, capacitação grupal ou de monitores comunitários, A participação dos agricultores em particular se dá nas atividades propostas como capacitação grupal, avaliação, escolha de conselheiros e pagamento da contrapartida em todos os programas em que participa. A capacitação é parte obrigatória.
 9. O PEP foi concebido como uma metodologia de trabalho no início de 1998. Houveram iniciativas semelhantes no ano de 1996 no Município de São José do Cerrito e, em 1997 nos Municípios de Irati e Dionísio Cerqueira. As linhas gerais da metodologia foram propostas pelo Professor Joel Costa Couto, que visava inicialmente o planejamento estratégico de empresas públicas de modo participativo com seus funcionários.
 10. As etapas chave de implementação foram as seguintes
 - Sensibilização das comunidades e entidades de que era necessária articulação de ações de desenvolvimento local e de que as comunidades deveriam se apropriar da categoria “desenvolvimento”. Foi feito por uma equipe de sensibilização.
 - Planejamento. Foi feita em um período de 5 fases de 2 dias cada, pelos representantes escolhidos durante a sensibilização.
 - Devolução. Voltou-se às comunidades e entidades para apreciação e sugestões à proposta de Plano.
 - Aprovação. Os representantes escolhidos novamente na etapa da devolução aprovaram o plano em plenária com duração de 8 horas.
 - Execução. Organização das ações por programas e sua implementação.
 - Avaliação. A cada ano uma avaliação do Plano, prevista inicialmente para ser a cada 6 meses.
 - Ocorreram mudanças no período onde destacamos a inclusão do crédito como uma questão estratégica sendo encaminhada a criação de uma cooperativa de crédito da agricultura familiar e de um fundo de garantia de crédito gerido por uma OSCIP composta por 8 entidades.
 11. Obstáculos enfrentados até o momento.
 - Resistência da equipe técnica em atuar com agroecologia devido à necessidade de mudança de paradigma – superado.
 - Cultura institucional de que o Estado deve definir e a população seguir a demanda deste – superado.
 - Entidades negociarem seus projetos estratégicos num ambiente plural e de cooperação, sem se anularem ou se submeterem a perderem suas características e valores – parcialmente superado.
 - Dificuldade de acesso a outros instrumentos de desenvolvimento como o crédito – parcialmente superado.

- Muitas famílias não possuem ao fator de produção terra, sem o qual ficam praticamente excluídas deste processo - não superado.
 - Mecanismo de avaliação feito predominantemente com parâmetros qualitativos – parcialmente superado
12. A avaliação está sendo feita com elaboração de relatórios por parte da Prefeitura Municipal e de reuniões das comunidades onde predominam avaliações qualitativas sobre programas concretos. Os relatórios de todas as reuniões são sistematizados e submetidos a avaliação do CONDERC e voltam à comunidades para sua confirmação ou alterações.
 13. A conquista mais importante foi a de desenvolver um processo de definição, execução e avaliação de políticas públicas voltadas para o meio rural numa perspectiva de participação que atinge pela primeira vez na história do Município algumas comunidades e famílias mais empobrecidas, promovendo a inclusão social. Como exemplos, 400 famílias de agricultores quer nunca tiveram acesso a ações tiveram pela primeira vez e, em três anos, mais de 1000 famílias foram beneficiadas com abastecimento de água por redes comunitárias ou pequenas fortes, perfazendo 40% da população rural.
 14. O PEP inovou colocando de fato a agricultura familiar como prioridade, tendo seus representantes como gestores de ações, especialmente das políticas públicas e desenvolvendo programas que atingiam o público alvo. Inovou com a adoção de um processo participativo e deliberativo e não consultivo/legitimador e criação responsabilidades crescentes na medida que o CONDERC tem este caráter deliberativo.
 15. A maioria dos beneficiários dos programas do PEP são os habitantes de zonas de concentração de pobreza, os agricultores mais descapitalizados. O impacto sobre a pobreza pode ser avaliado pelas melhorias observadas nos indicadores de saneamento, subsistência, escolarização e renda. Existem casos de volta ao campo (reversão do êxodo rural) pelas ações do PEP, como nas indústrias rurais de pequeno porte e abastecimento/feiras.
 16. Cidadania e etnia – as maiores concentrações de pobreza/baixa renda se manifestam em populações descendentes de caboclos e negros, historicamente excluídos, sendo que atualmente estes são 40% dos beneficiários dos programas do PEP. Também, a criação de uma Colônia de Pescadores formada pelas populações ribeirinhas é fruto da ação do PEP, num ambiente de grandes contradições com pescadores esportivos e de contaminação das águas.
 17. Inscrição pela primeira vez.
 18. A mais significativa deficiência do PEP é que não consegue por na pauta dos debates e extrapolar a ação para além das políticas públicas. Como exemplo, a política das agroindústrias de carne da região Oeste de Santa Catarina é a da concentração em escala da atividade, provocando grande exclusão de produtores e concentração da escala contaminação das águas por dejetos de suínos. O CONDERC manifesta contrariedade e preocupação com isto mas não é da sua alçada seu enfrentamento, sendo que quase 90% dos mananciais da região apresentam contaminação devido ao seu mau manejo (dos dejetos de suínos).